

FAZENDAS, ARMAS E A AGRO-DIPLOMACIA DE ISRAEL



O Ministro da Agricultura da República Democrática do Congo, Jean Joseph Kasonga, com uma delegação da Vital Capital Investments, Sábado 7 de Dezembro de 2019. Foto: DeskEco.

Israel tem uma reputação internacional pela sua agricultura de alta tecnologia. As suas empresas oferecem tudo, desde os mais recentes sistemas de irrigação gota-a-gota a drones pulverizadores de pesticidas. Mas o agronegócio Israelita desenvolveu-se a partir de uma ocupação militarizada e ilegal de terras Palestinas e, nos últimos anos, o seu crescimento está fortemente ligado à promoção da agenda diplomática e económica de Israel no estrangeiro. Grande parte desta agro-diplomacia é levada a cabo por um grupo de companhias pouco conhecidas, lideradas por antigos oficiais da defesa e dos serviços secretos, com ligações políticas de alto nível. As companhias por eles controladas, são especializadas em projectos agrícolas caros que são estruturados através de veículos financeiros offshore, envolvendo a compra de produtos e tecnologias Israelitas e, muitas vezes, ligações com negócios de armas. África é um alvo principal, mas os projectos de agronegócio Israelitas estão a crescer em todo o mundo - da Colômbia ao Azerbaijão e à Papua Nova Guiné. Poucos destes projectos produzem benefícios tangíveis para as comunidades locais. No entanto, as suas consequências, desde a apropriação de terras até mesmo dívidas, podem ser graves e duradouras. Este relatório levanta a cortina sobre as actividades ultramarinas do agronegócio Israelita e, simultaneamente considera as consequências para a população local, bem como a ocupação das terras Palestinas em curso.

Estamos em meados de Maio de 2022, e o Ministro da Agricultura de Israel, Oded Forer, está a realizar uma conferência de imprensa na região rural de Nagorno Karabakh, Azerbaijão, a poucos quilómetros da fronteira com o Irão. Esta, tal como nota um comunicado de imprensa oficial Israelita, é a primeira vez que um ministro Israelita viaja para a fronteira do Irão.¹

O objectivo declarado da missão da Forer é de visitar um projecto de desenvolvimento agrícola multi-bilionário que o governo do Azerbaijão está a construir em áreas que recentemente reconquistou à Arménia,

que de acordo com o Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI)² foi graças em grande parte, às armas e tecnologias militares Israelitas. As “Aldeias Inteligentes”, como o projecto é chamado, estão também a ser construídas com tecnologias Israelitas, mas neste caso, com tecnologias agrícolas.

“Graças à estreita relação estratégica entre o Azerbaijão e Israel, o Presidente [do Azerbaijão] Aliyev decidiu que Israel seria o parceiro-chave do Azerbaijão no desenvolvimento da agricultura no Azerbaijão em geral e em Nagorno Karabakh em especial”, diz o

comunicado de imprensa Israelita.³ Até mesmo o conceito de “Aldeias Inteligentes” ou “agro-parques”, como também são chamados, é inspirado no moshav ou nas “ Aldeias Agrícolas” de Israel, que foram estabelecidas em Israel nos anos 50 e início dos anos 60, no processo de colonização precoce das terras Palestinas.⁴

Várias empresas Israelitas do agronegócio, fazem parte da delegação da Forer. Entre elas, a empresa de irrigação Netafim, a empresa de pesticidas ADAMA, e a empresa de equipamento e serviços de laticínios Afimilk.⁵ O principal envolvimento de Israel em Nagorno Karabakh será para a concepção e construção de uma grande exploração leiteira, construída com equipamento Israelita, mas a Forer também está lá para falar sobre a expansão da produção de cereais, para que o Azerbaijão possa exportar trigo e outros cereais para Israel.⁶

O Irão está preocupado com a ideia dos projectos agrícolas poderem constituir uma fachada para os serviços secretos e actividades militares Israelitas na sua fronteira. Mas as pessoas no Azerbaijão também estão preocupadas com os relatos de que o projecto “Aldeias Inteligentes” está a ser utilizado para enriquecer a

família e amigos do seu Presidente, Ilham Aliyev a quem o Projecto de Denúncia do Crime Organizado e da Corrupção (OCCRP) destacou, por ter figurado de forma mais proeminente nas suas histórias sobre crime e corrupção.⁷ Supostamente, os projectos deviam apoiar a reinstalação dos 600.000 Azerbaijaneses que foram deslocados devido à guerra com a Arménia. No entanto, de acordo com as investigações, grandes áreas de terra foram até agora apenas entregues a empresas do agronegócio ligadas a políticos de alto nível e a membros da família de Aliyev.⁸ O apoio agrícola de Israel ao Azerbaijão pode estar a beneficiar directamente estas elites.

A agricultura é desde há muito um elemento central das ambições políticas de Israel no Azerbaijão. O conjunto de acordos bilaterais que o então Presidente Israelita Benjamin Netanyahu assinou com Ilham Aliyev em 2016, tinha um enfoque na agricultura.⁹ Nesse mesmo ano, a empresa Israelita TerraVerde Agriculture, foi contratada para construir grandes estufas e operações de criação de gado para uma empresa do Azerbaijão chamada Aqua Garden LLC.¹⁰ Pouco depois, a empresa Israelita Green 2000 foi contratada para construir uma



O Presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, encontra-se no dia 1 de Maio de 2022 com o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Israel, Oded Forer. Foto: Website oficial do Presidente da República do Azerbaijão)

exploração leiteira, desta vez pela empresa Agri Biz Two FZE¹¹ com sede nos Emirados Árabes Unidos,

Tanto a TerraVerde como a Green 2000 têm um historial de operar em países que são grandes compradores de armas de Israel. Começaram a operar em Angola no início dos anos 2000, depois que terminou a guerra civil. As duas empresas foram contratadas por comerciantes de armas Israelitas que haviam fornecido armas ao lado vencedor. Com o fim da guerra, os Israelitas mudaram-se para outras áreas de negócio, orquestrando projectos agrícolas multimilionários em zonas de Angola devastadas pela guerra, que, como no Azerbaijão, se baseavam vagamente nas “ Aldeias Agrícolas ” de Israel.

As operações agrícolas Israelitas em Angola trouxeram poucos benefícios para a população local, mas foram eficazes no estabelecimento de laços entre Israel e as elites políticas ultra-ricas de Angola, e geraram enormes somas de dinheiro para o grupo emergente de empresas e empresários Israelitas especializados em projectos de agronegócios no estrangeiro (ver Anexo I). Os projectos Angolanos tornaram-se efectivamente um modelo para outras companhias Israelitas, e os actores por detrás das operações em Angola, e outros que seguiram os seus passos, estão agora no centro dos esforços de Israel para promover o seu agronegócio e fazer avançar a sua agenda política em toda a África, Ásia e América Latina.

Há mais de uma década que a GRAIN tem vindo a acompanhar as actividades das empresas Israelitas do agronegócio no estrangeiro. Estamos cada vez mais preocupados com o papel que estas empresas estão a desempenhar na expansão da agricultura industrial, particularmente em África, e com a forma como as suas actividades parecem estar ligadas a outras agendas políticas. Apesar da sua crescente presença internacional e da atenção dada ao sector da agricultura digital de Israel, a maioria destas empresas continuam a ser relativamente desconhecidas, mesmo nos países onde operam. Neste relatório, esperamos aprofundar a compreensão de quem são estas empresas e que impactos podem estar a ter nos locais onde exercem as suas actividades.

Um complexo agro-militar Israelita

As ligações entre o agronegócio Israelita e a sua indústria militar são profundas. A agricultura do país é um produto de décadas de ocupação violenta e militarizada de terras Palestinas e da opressão militar sobre o povo Palestino. As empresas do agronegócio Israelitas foram moldadas por este contexto - e continuam a lucrar com o mesmo (ver caixa: Enraizados no apartheid).

O exército Israelita é também uma importante fonte de pessoas e tecnologias para as companhias do agronegócio de Israel. Seria difícil encontrar uma única empresa Israelita, entre as centenas de empresas start-ups agro-técnicas que existem actualmente, que não tenha qualquer ligação com o serviço militar ou secreto Israelita.

Por exemplo, a plataforma NetBeatTM da empresa de irrigação Netafim foi desenvolvida através de uma colaboração com uma subsidiária da empresa militar estatal Israelita Rafael Advanced Defence Systems. O software foi inicialmente desenvolvido para o sistema de defesa antimísseis de curto alcance Iron Dome de Israel, que foi utilizado nos ataques militares a Gaza em 2014, de acordo com a Who Profits.¹² A Netafim também faz parceria com ALTA Innovation e SeeTree, duas empresas Israelitas fundadas por veteranos da marinha e antigos oficiais de inteligência militar que estão a desenvolver aplicações agrícolas a partir de tecnologias militares Israelitas, como drones e sensores (mais informações sobre a Netafim no Anexo I).¹³

Esta ligação entre o agronegócio Israelita e a indústria militar estende-se muito para além das fronteiras do país. Em Angola, no Azerbaijão e noutros países de todo o mundo estratégicos em termos geopolíticos para Israel, a venda de equipamento militar e sistemas de segurança Israelitas sobrepõe-se à venda das suas tecnologias agrícolas.

A Índia, por exemplo, tornou-se, sob a presidência de Narendra Modi, o principal destinatário de armas de Israel de 2017 a 2021, e um destino de topo para várias empresas Israelitas de agronegócios e especialistas em irrigação.¹⁴

O recente surgimento do Vietname como um importante comprador de armas e tecnologias de vigilância Israelitas, coincidiu com a criação de vários projectos agrícolas bilaterais com Israel.¹⁵ Isto inclui o compromisso de Israel de investir 100 milhões de dólares numa mega-exploração de lacticínios que está a ser construída com produtos e serviços da Afimilk (ver Anexo I).

Também na Ásia, Filipinas tornou-se recentemente um importante comprador de armas e tecnologia de vigilância Israelita, isto durante a administração do seu antigo presidente poderoso, Rodrigo Duterte. Numa visita oficial a Israel em 2018, Duterte disse aos jornalistas: “As minhas ordens para os meus militares são que em termos de equipamento militar, em particular de recolha de informações, só temos um país onde comprar o mesmo. Esta é a minha ordem especificamente, Israel”.¹⁶ Pouco tempo depois, o governo de Duterte assinou um “Acordo de Implementação” com o Grupo LR¹⁷, uma empresa Israelita, para um empréstimo de 800

milhões de dólares de Israel, para a compra de bombas de irrigação movidas a energia solar e fertilizantes. O projecto parou, visto que o Departamento de Agricultura teve dificuldade em justificar um gasto orçamental tão elevado.¹⁸ Mas com algumas vozes a pressionar na nova administração do Presidente Ferdinand Marcos Jr., para que o projecto avançasse e, pelo facto do governo já ter assinado novos acordos bilaterais de investimento com Israel abrangendo a agricultura, parece que o acordo ainda está em vigor.¹⁹

Na Papua Nova Guiné, o Grupo LR conseguiu implementar vários projectos agrícolas de grande escala, pagos pelo governo local e apoiados pelos bancos Israelitas e sua agência de crédito à exportação (Ashra).²⁰ Também neste caso, os projectos do Grupo LR surgiram por volta de 2013 após uma visita a Israel pelo então Primeiro-Ministro Peter O'Neill para discutir a venda de equipamento militar.²¹ As investigações subsequentes dos PNG Blogs revelaram que o acordo de O'Neil com o Grupo LR também incluiu a criação de uma agência privada de inteligência e uma força secreta de espionagem paramilitar, e a compra de geradores de energia Israelitas.²² Este último acordo tornou-se um grande escândalo na PNG, levando à eventual detenção de O'Neill.²³ O'Neill foi mais tarde absolvido destas acusações em Outubro de 2021. O Grupo LR não foi acusado nesta matéria.²⁴

Operações semelhantes têm tido lugar no continente Africano. No Sul do Sudão, um antigo general do exército Israelita foi sancionado pelo Departamento

do Tesouro dos EUA, por alegações de que vendia projectos agrícolas ao país em 2015, como fachada para a venda de armas. Mais investigações revelaram que os projectos agrícolas foram financiados através de um acordo apoiado pela venda de petróleo à empresa Suíça de comércio de mercadorias, Trafigura.²⁵ Os projectos agrícolas foram construídos pela TerraVerde, uma das empresas Israelitas que também constrói fazendas no Azerbaijão.²⁶ Em 2020, as sanções contra o antigo general foram retiradas.²⁷

Entretanto, outra das empresas Israelitas de agonegócios activa no Azerbaijão, a Green 2000, está a construir quatro grandes operações de aves de capoeira, peixe e estufas, em diferentes partes da Costa do Marfim, através de um projecto de 120 milhões de dólares financiado pela Bluebird Finance & Projects de Israel e, pela agência Holandesa de crédito à exportação, Atradius, ambas activas no financiamento de outros projectos semelhantes.²⁸ Desde que tomou o poder em 2010, o Presidente da Costa do Marfim, Alassane Ouattara, tem recorrido cada vez mais a Israel em busca de tecnologias de armas e vigilância, com a assistência do seu amigo e conselheiro pessoal, o empresário franco-israelita, Hubert Haddad.²⁹ Uma das empresas Israelitas que beneficia desta relação é o Grupo Mitrelli, que é propriedade de antigos fundadores e executivos do Grupo LR.³⁰ No âmbito de uma parceria com a Mitrelli, Haddad facilitou vários negócios multimilionários com o governo da Costa do Marfim, incluindo, mais recentemente, um projecto de irrigação de arroz de 2.000 ha.³¹

Enraizados no apartheid

Entre as empresas que viajaram para o Azerbaijão em Maio de 2022, com o Ministro da Agricultura Israelita, várias foram denunciadas por organizações de Direitos Humanos por lucrarem directamente com a ocupação ilegal de terras Palestinas, por Israel.³²

Segundo a Who Profits, a tecnologia de irrigação por gotejamento da Netafim, por exemplo, foi fundamental para os colonatos agrícolas Israelitas na Cisjordânia e nas áreas do Golan Sírio, que Israel apreendeu ilegalmente em 1967. Isto vem à custa do acesso à água por parte dos Palestinos.³³

O crescimento do agronegócio Israelita é inseparável do sistema do apartheid em curso no país, que envolve não só a expropriação em massa de terras de agricultores e pastores beduínos Palestinos, mas também a destruição dos sistemas alimentares, pesqueiros e agrícolas Palestinos tradicionais - deixando os restantes produtores Palestinos, de alimentos, dependentes de agro-químicos e sementes Israelitas importadas. As empresas do agronegócio que operam nos colonatos ilegais também beneficiam de incentivos fiscais, mão-de-obra barata fornecida por camponeses Palestinos despojados, bem como de regulamentos menos rigorosos no que diz respeito a poluição.³⁴

Os acordos de Paz de Oslo abriram as portas a mais investimento estrangeiro e comércio para o agronegócio Israelita. Pouco depois, o governo assinou inúmeros acordos de comércio livre, que ajudaram a duplicar as suas exportações de agricultura, silvicultura e pesca - mesmo que Israel continue a ser um importador líquido de alimentos.³⁵ O investimento estrangeiro também aumentou. Várias empresas Israelitas do agronegócio foram compradas e integradas em grandes empresas globais (ver Quadro 1). Outras obtiveram

financiamento de bancos e empresas financeiras Israelitas e estrangeiras, e algumas foram reestruturadas em paraísos fiscais, como nos Países Baixos.³⁶ O agronegócio Israelita rapidamente se tornou parte integrante do cenário global do agronegócio, com as empresas Israelitas e os seus produtos a figurarem agora fortemente na linha da frente da expansão da agricultura industrial, tais como as plantações de soja no Brasil ou as zonas de exportação de frutas e legumes do estado mexicano de Guanajuato.^{37 38}

Embora a Netafim possa ser uma das empresas de agronegócios mais conhecidas de Israel e uma empresa regular nas delegações do governo Israelita, é propriedade do grupo mexicano Orbia, desde 2018. A Netafim realiza grande parte das suas vendas através de uma filial na Holanda, dando-lhe acesso preferencial a muitos mercados estrangeiros através de acordos comerciais e tratados de investimento da UE. Através desta configuração, pode aceder a mercados em África que têm restrições ao comércio com empresas Israelitas e obter financiamento de agências públicas Holandesas.³⁹



Drone para uso agrícola. Foto: Soluções Agridrones Israel

Agro-mercenários

O envolvimento estrangeiro de Israel na agricultura, centra-se frequentemente nos chamados “projectos chave na mão” - seguindo um modelo que as empresas Israelitas desenvolveram pela primeira vez em Angola. Um projecto chave-na-mão é aquele em que uma empresa é contratada para conceber, financiar, desenvolver e equipar uma instalação, tal como uma estufa ou um estábulo de gado, e depois entrega-la ao cliente quando já está totalmente operacional. Muitas das companhias Israelitas especializadas nestes projectos,

tais como o Grupo LR ou o Grupo Mitrelli, são propriedade de ou ligada a políticos ou oficiais do serviço militar e secreto Israelita (Mossad). (Ver Anexo 1)⁴⁰

O típico projecto “chave na mão” começa com a organização de reuniões entre representantes de empresas Israelitas e políticos de alto nível de um país rico em recursos naturais. A empresa Israelita irá propor diferentes projectos agrícolas ambiciosos e multimilionários que serão equipados e construídos com as mais recentes tecnologias Israelitas, e a empresa oferece-se tipicamente para tratar de tudo-desde a obtenção de



Projecto Aldeia Nova do Grupo LR/Mitrelli em Angola. Foto: Projecto “Jovens Lúcidos” para a defesa dos Direitos da comunidade

empréstimos para a construção de fazendas até à gestão do projecto.

Enquanto a componente “agricultura” é a face pública do projecto, o verdadeiro campo é o financiamento. Os projectos que o Grupo LR e outras empresas do agronegócio Israelitas propõem, criam frequentemente uma oportunidade para que os governos que têm dificuldade em obter crédito dos canais regulares utilizem as rotas de backdoor. Através destes projectos agrícolas, estas empresas têm conseguido obter centenas de milhões de dólares em financiamento de bancos europeus e Israelitas e agências de crédito à exportação que são depois encaminhados, em alguns casos, através das filiais offshore da empresa Israelita.⁴¹

A agência Israelita de crédito à exportação (Ashra) está regularmente envolvida nestes projectos. Em 2021, apoiou negócios num valor de 2,8 mil milhões de dólares (todos os sectores incluídos).⁴² As suas

capacidades financeiras ultrapassam em muito as das agências de ajuda ao desenvolvimento de Israel.⁴³ Quando uma empresa de agronegócios Israelita se aproxima de um governo no Sul Global, com um projecto de grande escala, normalmente oferece em simultânea um pacote financeiro através de um empréstimo de bancos Israelitas com taxas de juro baixas, assegurado pela Ashra.⁴⁴ Em caso de não pagamento, o governo Israelita paga à empresa, e o governo do país onde o projecto teve lugar torna-se o devedor.

Por sua vez, o governo que acolhe o projecto garante frequentemente os empréstimos sobre a venda de recursos, como o petróleo ou o gás natural. E, como visto no caso de Angola, pode disponibilizar terras para o projecto, mesmo que isso provoque a deslocação das comunidades locais. Uma vez aprovado o projecto, empresas e consultores Israelitas são contratados a preços exorbitantes para fornecer a gestão, designers, equipamento e insumos.



O Ministro da Agricultura da RDC e um representante da Vital Capital assinaram em 2019 um memorando de entendimento para iniciar cinco zonas agro-industriais em todo o país, com um custo de 150 milhões de dólares. Foto: twitter oficial da RDC

Diz-se que muitos dos projectos se baseiam no modelo moshav ou “Aldeias Agrícolas”, que em tempos foi utilizado para integrar imigrantes em Israel.⁴⁵ No Sul Global, estes projectos são geralmente do topo para a base, com as comunidades locais excluídas da tomada de decisões, e dependentes da importação de tecnologias Israelitas, como estufas, irrigação e sementes híbridas. Como se pode ver em Angola, os aldeões participantes são vistos mais como mão-de-obra barata para a companhia. Os mesmos, têm de pagar à companhia pela utilização das casas, das infra-estruturas, das pequenas parcelas de terreno e dos factores de produção que lhes são fornecidos. Tudo o que produzem vai para a companhia, e em troca os aldeões recebem muito pouco, pois têm de pagar as suas dívidas (ver o caso da Aldeia Nova no Anexo I).

Em vários casos, tais como no da República Democrática do Congo, os projectos Israelitas entraram em colapso quando o dinheiro do empréstimo

foi gasto e os consultores Israelitas se foram embora. Muitos dos projectos que analisámos parecem não ser económicos ou adaptados às condições locais, e não podem ser sustentados sem novos influxos de dinheiro. Entretanto, os governos ainda têm de lidar com as dívidas dos projectos que garantiram, mesmo que seja difícil determinar como os fundos foram gastos, e mesmo que haja sinais de possível corrupção (ver o caso da Aldeia Nova no Anexo I). O projecto do Grupo LR no Suriname é um bom exemplo de como estes projectos funcionam. Em 2014, o Grupo LR iniciou discussões com funcionários do governo do Suriname, para a construção de uma grande exploração leiteira e de “Aldeias Agrícolas”, na área de Phedra.⁴⁶ Na mesma altura, o Grupo LR estava também a desenvolver um projecto de alojamento de estudantes no Suriname e, foi relatado que estava em discussões com a “Equipa de Segurança Nacional” do Suriname sobre tecnologias de inteligência e segurança”.⁴⁷

As duas partes chegaram a um primeiro acordo em 2016, de fornecer 2.000 ha para uma plantação de cacau em Phedra, a uma filial do Grupo LR. Isto ainda não se concretizou.⁴⁸ Depois, em 2018, concluíram um segundo acordo para o Plano de Negócios do Parque de Agronegócio do Suriname (AIP) - um enorme projecto que incluiria a construção de uma fazenda leiteira e de processamento de 500 vacas, uma grande exploração avícola e uma fazenda de 600 ha nos distritos de Wanica e Saramacca.⁴⁹ De acordo com documentos divulgados ao público em Agosto de 2019, o Grupo LR seria remunerado para executar o plano, mas todos os custos seriam suportados pelo Governo do Suriname, através de uma linha de crédito de 67 milhões de euros do Credit Suisse, providenciada pelo Grupo LR.⁵⁰

“É um projecto do Grupo LR que é executado com dinheiro do Suriname... Não é um investimento, mas sim um empréstimo”, explicou Winston Ramautarsing, presidente da Associação de Economistas do Suriname. “O empréstimo está em nome do Suriname, mas o dinheiro vai directamente para o Grupo LR. O Suriname não poderia, por si só, pedir tal quantia emprestada”.

De acordo com o plano, o Suriname deve pagar o empréstimo através da venda de ovos, leite e outros alimentos produzidos na fazenda. Mas Ramautarsing diz que o plano sobrestima o preço de mercado para estes produtos, e não há mercados suficientes para absorver a quantidade de produção prevista.

Ganeshkoemar Kandhai, presidente da maior organização agrícola do país, também duvida que o plano seja viável. “Eles (Grupo LR) querem produzir em grande escala, mas o mercado não é suficientemente grande para isso. No início, falava-se em exportar para os países do Caricom, mas já não ouvimos falar disso”, diz ele.⁵¹

“O dinheiro dos impostos dos agricultores está a ser utilizado para financiar a sua concorrência. Os mesmos agricultores que têm alimentado o povo durante anos em circunstâncias difíceis, em todos os climas”, acrescenta.

O outro problema é que um grande pedaço do empréstimo inicial do Credit Suisse parece ter desaparecido. Quando questionado no Parlamento, o Governo do Suriname não foi capaz de explicar como é que quase dois terços do empréstimo inicial de 67 milhões de euros do Credit Suisse tinham sido alocados. O Grupo LR não respondeu às nossas perguntas sobre o financiamento do projecto.

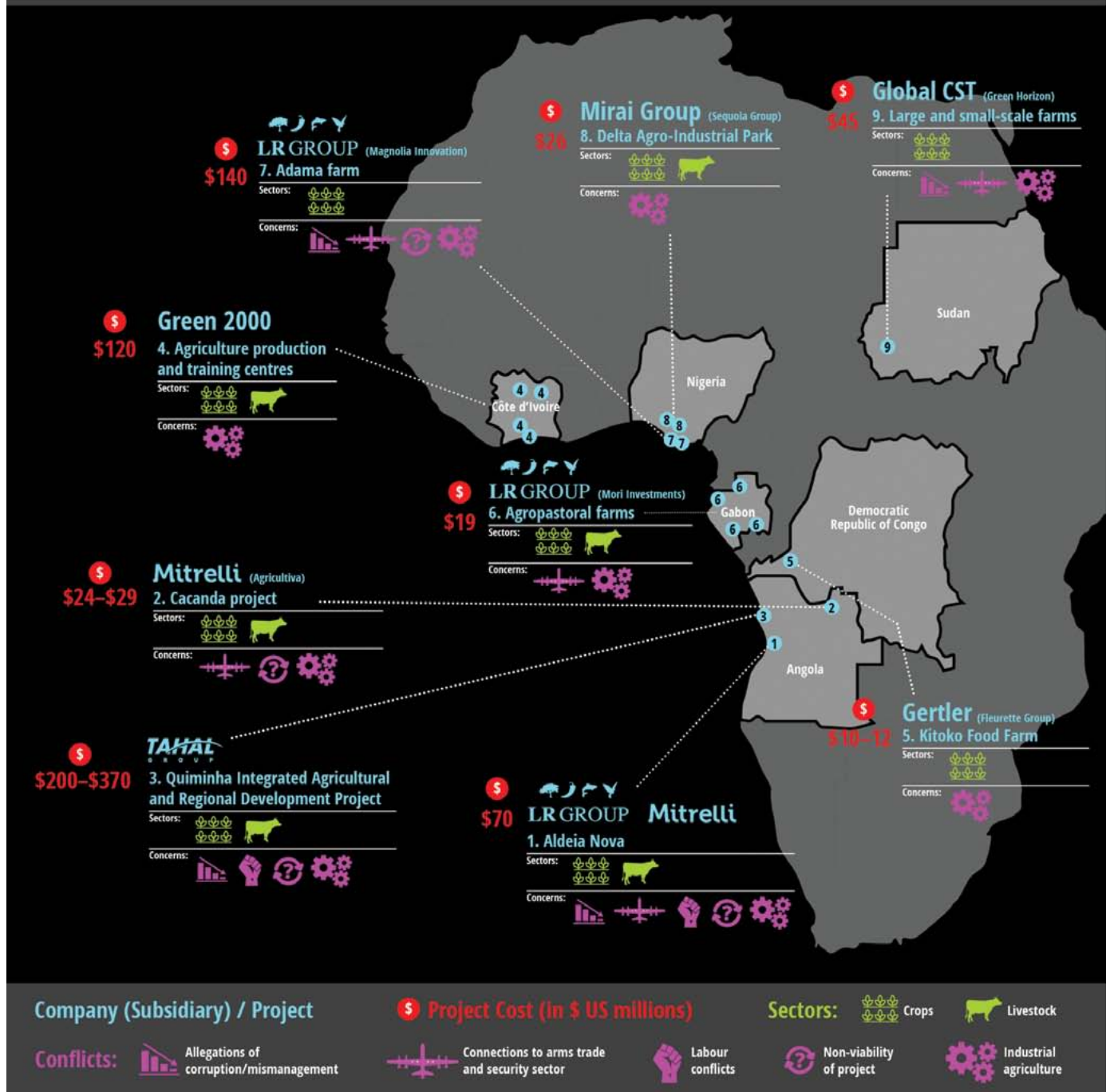
“Este plano não foi concebido para desenvolver o sector agrícola. É um acordo feito nos bastidores, os agricultores existentes nem sequer estavam envolvidos.”, diz Ramautarsing.⁵²

O actual governo do Suriname, que chegou ao poder em 2020, prometeu abandonar o projecto, mas segundo consta, o Grupo LR recusa-se sequer a alterar os termos. Parte do problema é que o acordo foi estruturado através de uma garantia da agência de comércio de exportação da Suécia que estipula que 30% do conteúdo do projecto deve ser Sueco. Neste caso, o grupo LR fez uma parceria com fornecedores suecos para fornecer a tecnologia à fazenda, incluindo a importação de vacas prenhas da Suécia para o Suriname.⁵³

O Suriname não é o único, o grupo LR e outras empresas Israelitas desenvolveram dispendiosos “projectos chave na mão” implementados por contratantes Israelitas em diversas partes do mundo e os benefícios para a população local são difíceis de identificar (ver o infográfico).

THE DARK SIDE OF ISRAELI TURN-KEY PROJECTS IN AFRICA

A selection of agribusiness projects implemented by Israeli companies (2003–2021)



Nota sobre a infografia acessível através deste [link](#).

O agronegócio Israelita na Colômbia

Um dos principais mercados de armas de Israel na América Latina, é a Colômbia.⁵⁴ Não é de surpreender que a Colômbia seja também um destino importante para o seu agronegócio. Em 2013, o grupo Israelita Merhav assinou um acordo para um projecto de etanol de 300 milhões de dólares, que envolveria a construção de uma plantação de cana de açúcar de 10.000 hectares na província de Magdalena. Supostamente, tanto o Banco do Brasil como o Banco Hapoalim de Israel, iriam fornecer financiamento para o projecto. No entanto, a subsidiária da Merhav, Agrifuels Colombia, foi acusada de ter adquirido 1.023 hectares ilegalmente, e o projecto entrou em colapso em 2016.⁵⁵ As investigações subsequentes ligaram o projecto ao escândalo de corrupção “Lava Jato” no Brasil, através da participação da empresa de construção brasileira OAS.⁵⁶

Desde 2014, o Grupo LR prossegue o desenvolvimento de plantações de cacau e de uma exploração leiteira, com a ajuda do empresário colombiano Luis Vicente Cavalli Papa-- um antigo representante da empresa estatal Israelita Isrex, que forneceu armas e serviços de irrigação à Colômbia nos anos 90.⁵⁷

Logo após a entrada em vigor do acordo de comércio livre, entre ambos os países em 2020, foi lançada uma iniciativa para “impulsionar o investimento e a produtividade no crescente sector das exportações agrícolas de Antioquia”. Esta iniciativa incluiu o Grupo LR e a sua filial Bean & Co, entre outros. A Managro, outra empresa Israelita instalada na Colômbia desde 2014, possui 1.000 hectares, mas planeia comprar mais 3.700 para a produção de abacate Hass, e adquiriu recentemente a empresa Colombiana Pacific Fruits.⁵⁸

Uma colheita tóxica

Moayyad Bsharat trabalha com a União dos Comitês de Trabalho Agrícola (UAWC), uma organização de agricultores Palestinos. Durante anos, a UAWC tem lutado para ajudar os camponeses Palestinos a permanecerem nas suas terras, particularmente nas áreas da Cisjordânia ocupada, onde os colonatos Israelitas se

estão a expandir ilegalmente. Em Outubro de 2021, o governo Israelita designou a UAWC e outras cinco organizações da sociedade civil Palestina de renome internacional, como grupos terroristas, uma acusação que foi condenada por organizações de Direitos Humanos por todo o mundo.⁵⁹



Através do seu trabalho com a UAWC, Bsharat documentou como o sistema Israelita de ocupação e apartheid empurra os camponeses Palestinos para a utilização de sementes e agroquímicos vendidos por empresas Israelitas, destruindo assim os seus solos e biodiversidade e deixando-os com dívidas e na pobreza.⁶⁰

Ataque aos escritórios da UAWC pelas forças Israelitas, 18 de Agosto. Foto: twitter da UAWC

“Utilizei pesticidas químicos Israelitas nos dois anos anteriores. A biodiversidade no meu campo foi destruída, especialmente colmeias e insectos que são bons para as nossas culturas. Fiquei rapidamente endividado com os vendedores. Por isso decidi optar pela agroecologia”, diz Gh. N, um dos jovens camponeses Palestinos com quem Bsharat trabalha.⁶¹

Em conjunto com as grandes corporações transnacionais do agronegócio, as empresas do agronegócio Israelitas fazem certamente parte do modelo do agronegócio global, sendo em grande parte responsáveis pela crise climática e alimentar. Mas a particularidade aqui é que o apoio recebido do Estado Israelita e pelos operadores privados, permite a que essas companhias operem em países onde as grandes corporações transnacionais do agronegócio quase não estão presentes.

Enraizadas no apartheid, as grandes companhias Israelitas do agronegócio, bem como a nova geração de empresas de agricultura digital de Israel, não só empurram este modelo tóxico para a Palestina, mas cada vez mais para outras partes do mundo.

Poucas pessoas terão provavelmente ouvido falar do Grupo LR, Mitrelli, Afimilk ou Green 2000. No entanto,

são actores-chave nas negociações do agronegócio estrangeiro de Israel. Estão profundamente enraizados na estratégia de Telavive de abertura de mercados para as empresas do agronegócio Israelita e de estabelecimento de ligações com elites políticas em países que são estratégicos para a agenda de segurança de Israel. Estas empresas são vistas como desempenhadoras de um papel importante na protecção de Israel, no que diz respeito à pressão internacional sobre a sua desposseção criminosa do povo Palestino, assim como na divulgação da expansão da agricultura industrial a nível mundial.

É, portanto, fundamental monitorizar e expor as actividades do agronegócio Israelita no estrangeiro, não só para proteger os interesses dos povos dos países onde operam, mas também para construir solidariedade com a luta dos Palestinos contra o apartheid Israelita, o colonialismo e a ocupação. Em ambos os casos, o agronegócio Israelita é uma ameaça à luta pela soberania alimentar que as organizações camponesas lideram na Palestina e em todo o mundo.

Quadro 1. Maiores corporações Israelitas com operações de agronegócio nos Territórios Ocupados e no Hemisfério Sul

Companhias	Exemplos de Operações no Sul Global	Operações nos territórios Ocupados Palestinos e Sírios
Afimil Indústria Leiteira ⁶² Propriedade da Kibbutz Afikim - Sociedade das Cooperativas Agrícolas, Lda. (Israel, 45%) e Fortissimo Capital Management Ltd. (Israel, 55%).	Explorações leiteiras em grande escala no Vietname, Camboja, PNG, China.	É relatado que constrói e fornece fábricas em assentamentos na Cisjordânia. ⁶³
Grupo CBC (Coca-Cola Israel) Lacticínios Propriedade da família Wertheim (Israel). ⁶⁴	Tomou conta do gigante Sul-Africano dos lacticínios, Clover, em 2019. Foram relatados graves conflitos laborais.	Controla um centro de distribuição regional no assentamento industrial de Atarot, em Jerusalém Oriental. ⁶⁵ Uma das suas filiais, Tabot Winery, está instalada no Golan sírio.
ADAMA Agroquímicos Propriedade do Syngenta Group (China, 78,5%). ⁶⁶	Vende herbicidas, fungicidas e insecticidas na América Latina, Ásia Pacífico e Médio Oriente e África. ⁶⁷	Herbicidas e pesticidas fabricados pela companhia têm sido utilizados em experiências agrícolas na Cisjordânia e no Golan Sírio. Parceria com uma filial da Urban Aeronautics tecnologia militar para pulverização aérea. ⁶⁸

Companhias	Exemplos de Operações no Sul Global	Operações nos territórios Ocupados Palestinos e Sírios
Haifa Químicos Fertilizantes e agroquímicos Propriedade de: Trans Resource Inc. e TG Capital Corp. (EUA)	Vende fertilizantes no México, Colômbia, Equador, Brasil, África do Sul, China, Tailândia. ⁶⁹	Fornece fertilizantes e serviços para assentamentos na Cisjordânia e no Golan Sírio. ⁷⁰
ICL Adubos Propriedade da Israel Corporation (Israel, 45,6%) ⁷¹	Tem fábricas de fertilizantes e minerais especiais na China, com filiais na Argentina, Brasil, Índia, Quênia, Malásia, México, Coreia do Sul, Tailândia, Uruguai	Alegadamente, fornece vários assentamentos agrícolas na Cisjordânia, e participa em experiências agrícolas nos assentamentos no Golan Sírio e no Vale do Jordão. ⁷²
Netafim Irrigação Propriedade da Orbia Advance Corporation (México, 80%), Kibbutz Hatzerim (Israel, 20%).	Fornece sistemas de irrigação por gotejamento para monoculturas e estufas de grande escala na América Latina, África e Ásia.	Fornece produtos e serviços de micro-irrigação aos assentamentos na Cisjordânia e no Golan Sírio e participou também em experiências agrícolas nesses Territórios Ocupados. Parceria para adaptar a tecnologia militar Israelita utilizada nos ataques a Gaza e o Golan Sírio, à utilização agrícola civil. ⁷³
Rivulis ⁷⁴ Irrigação Propriedade do Ministério das Finanças de Singapura, através da Temasek Holdings (China, 85%).		Fornecimentos com equipamento de irrigação assentamentos agrícolas na Cisjordânia e no Golan Sírio. ⁷⁵
Hazera Sementes Propriedade do Groupe Limagrain Holding SA (França)	Vende sementes híbridas na América Latina, África e Ásia através de filiais na China, México, África do Sul.	O controlo Israelita sobre as fronteiras faz parte de um processo para levar os camponeses Palestinos a utilizar sementes comerciais vendidas pela companhia, associadas a um pacote agroquímico. Este modelo não só é insustentável como contribui para a contaminação do solo e da água e para a perda de biodiversidade. ⁷⁶
Tahal Infra-estruturas de água ⁷⁷ Propriedade de Kardan N.V. (Países Baixos - Israel)	Grandes projectos de irrigação em Angola, Botsuana, Etiópia, Cazaquistão, Zâmbia.	Contratada em várias ocasiões nos últimos anos para construir infra-estruturas hídricas nos Territórios Palestinos Ocupados. ⁷⁸

Fontes de dados: Capital IQ, Preqin, Panjiva e os websites das empresas [Última visita: 1 de Julho de 2022].

*[Clique aqui](#) para exemplos de operações da Afimilk, LR Group, Netafim e Tahal no hemisfério Sul.

Nota: A GRAIN enviou perguntas à Kardan N.V., Grupo LR e Grupo Mitrelli, perguntas sobre as actividades com que estes estão envolvidos e que são mencionadas no presente relatório. No entanto, nenhuma das companhias forneceu respostas às nossas perguntas.

Notas

1. “O mais alto funcionário Israelita até agora a chegar tão perto da fronteira do Irão”, Gabinete do Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Divisão de Comunicação, Media e Relações Públicas, Governo de Israel, 19 de Maio de 2022, https://www.gov.il/en/departments/news/visit_ministerneairan [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
2. SIPRI, “Arms transfers to conflict zones: The case of Nagorno-Karabakh”, 30 de Abril de 2021, <https://www.sipri.org/commentary/topical-backgrounder/2021/arms-transfers-conflict-zones-case-nagorno-karabakh> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
3. «O mais alto funcionário Israelita até agora a chegar tão perto da fronteira do Irão», Gabinete do Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Divisão de Comunicação, Media e Relações Públicas, Governo de Israel, 19 de Maio de 2022, https://www.gov.il/en/departments/news/visit_ministerneairan [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
4. Ver: https://www.ithro-g.com/en/smart_village [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
5. “O Ministro da Agricultura, Oded Forer, partiu esta manhã para uma visita ao Azerbaijão para promover as relações bilaterais e maximizar o potencial comercial das empresas agro-técnicas Israelitas a nível internacional”, Gabinete do Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Divisão de Comunicação, Media e Relações Públicas, Governo de Israel, 16 de Maio de 2022, https://www.gov.il/en/departments/news/azerbaijan_visit [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
6. “YNET” nəşri: Bütövlükdə Azərbaycan, o cümlədən Qarabağda kənd təsərrüfatının inkişafında İsrail Azərbaycanın əsas tərəfdaşlarından biri olacaq”, Azertag, 22 de Maio de 2022, https://azertag-az.translate.google.com/xeber/YNET_nesri_Butovlukde_Azerbaycanda_o_cumleden_Qarabagda_kend_teserrufatinin_inkisafinda_Israil_Azerbaycanin_esas_terefdaslarindan_biri_olacaq-2143331?x_tr_sl=az&x_tr_tl=en&x_tr_hl=en&x_tr_pto=sc; “Ministro da Agricultura de Israel: Estamos prontos para comprar trigo ao Azerbaijão”, Report Informasiya Agentliyi, 19 de Maio de 2022, https://report-az.translate.google.com/xarici-siyaset/israilin-kend-teserrufati-naziri-azerbaycandan-bugda-almaga-haziriq-musahibe/?x_tr_sl=az&x_tr_tl=en&x_tr_hl=en&x_tr_pto=sc [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
7. Para mais informações sobre os casos de corrupção envolvendo o Presidente Azeri ver: <https://www.icij.org/investigations/panama-papers/20160404-azerbaijan-hidden-wealth/> e <https://www.occrp.org/en/poy/2012/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
8. Heydar Isayev, “Farmland in Karabakh being given to powerful Azerbaijanis - report”, Eurasianet, 28 de Junho de 2022, <https://eurasianet.org/farmland-in-karabakh-being-given-to-powerful-azerbaijanis-report> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
9. Hillel Maier, “Israel, Azerbaijan sign batch of economic agreements”, Ynetnews, 13 de Dezembro de 2016, <https://www.ynetnews.com/articles/0,7340,L-4892703,00.html> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
10. Ver a lista de projectos agrícolas no website da TerraVerde: <https://terraverde-ag.com>. Note-se que o projecto de gado está no distrito de Shamakhi, onde duas empresas com laços estreitos com o Presidente Azeri, Azersun e Agro Dairy, criaram recentemente explorações de gado no âmbito do programa agroparque do governo (ver: <https://terraverde-ag.com/projects/cattle-integration-azerbaijan/>, <https://eurasianet.org/farmland-in-karabakh-being-given-to-powerful-azerbaijanis-report> , e <https://www.azernews.az/nation/178176.html>) [Última visita: 13 de Outubro de 2022].
11. Ver: <https://green-ltd.com/wp-content/uploads/2022/04/Green2000-Projects.pdf> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
12. Who Profits, “Agribusiness as Usual Agricultural Technology and the Israeli Occupation”, Janeiro de 2020, <https://www.whoprofits.org/report/agribusiness-as-usual/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
13. Ver: <https://alta.team/>; <https://tinyurl.com/3pzbbu2j>; <https://www.facebook.com/AltainnovationLTD/posts/pfbid02b-1mxrYgt2cBkbKlJdhyzdLDC435Uz26GHYCHK9qt2GZP1XL6Uyxa5L37F2bViSql>; “Israelis launch first-ever intelligence network for trees”, Israel 21c, Março de 2019, <https://www.israel21c.org/israelis-launch-first-ever-intelligence-network-for-trees/>; America Economía, “Orbia realiza su primera inversión en capital de riesgo en startup de Agritech”, 26 de Novembro de 2020, <https://www.americaeconomia.com/articulos/orbia-realiza-su-primera-inversion-en-capital-de-riesgo-en-startup-de-agritech>; e <https://uavcoach.com/seetrees/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
14. Ver: Pieter Wezeman, Alexandra Kuimova and Siemon Wezena, “Trends in international arms transfers, 2021”, SIPRI Fact Sheet, Março de 2022, https://www.sipri.org/sites/default/files/2022-03/fs_2203_at_2021.pdf; and <https://www.indembassyisrael.gov.in/pages?id=nel5a&subid=7ax9b> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
15. Israel era também um fornecedor fundamental em 2016, uma vez que o Vietname se estava a tornar o 8º maior importador de armas e estava a modernizar o seu exército (<https://thediplomat.com/2016/10/vietnams-military-modernization/>). Em 2021, segundo a investigação do advogado Eitay Mack, as tecnologias forenses digitais Cellebrite Israelitas, cujas vendas foram directamente monitorizadas pelo Director-Geral do Ministério da Defesa Amir Eshel, foram utilizadas pelo governo Vietnamita para perseguir bloguistas, jornalistas e minorias religiosas e étnicas (<https://www.haaretz.com/israel-news/tech-news/.premium-what-vietnam-is-doing-with-israel-s-phone-hacking-tech-1.10003831>). O magnata Vietnamita Nguyen Thi Thanh Nhan, director-geral do Grupo AIC, relatou ser um dos principais intermediários nos negócios de armamento Israel-Vietname, tendo sido ligado a fraude e quebra de confiança (Yossi Melman,

- «Israel-Vietnam Arms Deals at Risk After Prest Warrant Against Key Middlewoman», Haaretz, 1 de Maio de 2022, <https://www.haaretz.com/israel-news/.premium.HIGHLIGHT-israel-vietnam-arms-deals-at-risk-after-arrest-warrant-against-key-middlewoman-1.10772845> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
16. JC Gotinga, "Israel 'tries to hide' arms sales to the Philippines - report", Rappler, Outubro de 2019, <https://www.rappler.com/nation/243082-report-says-israel-hide-arms-sales-philippines/>; "Israel engages in PHL agriculture, defense", Business Mirror, Julho de 2019, <https://businessmirror.com.ph/2019/07/18/israel-engages-in-phl-agriculture-defense/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
17. "NIA Continues Partnership with LR Group for Solar Powered Irrigation Projects", NIA, Fevereiro de 2021, <https://www.nia.gov.ph/?q=content/nia-continues-partnership-lr-group-solar-powered-irrigation-projects> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
18. Madelaine Mirafior, «No irrigation deal yet with Israeli firm - NIA», Manila Bulletin, Março 2021, <https://mb.com.ph/2021/03/01/no-irrigation-deal-yet-with-israeli-firm-nia/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
19. Ver: Zachy Hennessey, "Israel and Philippines sign business agreement", Jerusalem Post, 7 de Junho de 2022, <https://www.jpost.com/business-and-innovation/all-news/article-708763>; "Philippines, Israel enter into a Joint Economic Cooperation to strengthen trade and economic ties", Departamento de Comércio e Indústria das Filipinas, 9 de Junho de 2022, <https://www.dti.gov.ph/news/ph-israel-enter-into-joint-economic-cooperation/>; Catherine Talavera, "Philippines eyes \$150 million Israel investments", Philippines Star, Junho de 2022, <https://www.philstar.com/business/2022/06/10/2187304/philippines-eyes-150-million-israel-investments>. O principal proponente do acordo foi o antigo Secretário da Agricultura Emmanuel Piñol (ver: <https://mannypinol.com/advocacy/new-neda-secgen-israel-offer-of-p40-b-loan-for-solar-irrigation-in-limbo/>) e foi recentemente nomeado conselheiro de segurança alimentar do novo Conselheiro de Segurança Nacional (ver: <https://www.gmanetwork.com/news/topstories/nation/835796/pinol-to-serve-as-food-security-adviser-to-incoming-nsa-clarita-carlos/story/>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
20. Irit Avissar, "Leumi to finance Papua Nova Guiné dairy farm", Globes, Setembro de 2016, <https://en.globes.co.il/en/article-leumi-to-finance-papua-new-guinea-dairy-farm-1001150945> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
21. "O'Neil visits Israeli defence", PNG Facts, Outubro de 2013, <https://www.pngfacts.com/news/oneil-visit-israel-defence> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
22. "Private Security Intelligence Agency created by Peter O'Neill and LR Group to ensure O'Neill remains in power after 2017", PNG Blogs, Maio de 2016, <https://www.pngblogs.com/2016/05/pngblogs-exclusive-private-security.html> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
23. «Former PNG PM O'Neill to stand trial over Israeli generators purchase», Asia Pacific Report, Dezembro de 2020, <https://asiapacificreport.nz/2020/12/02/former-png-pm-oneill-to-stand-trial-over-israeli-generators-purchase/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
24. Ver: "Tribunal absolve O'Neill", Post Courier, 15 de Outubro de 2021, <https://postcourier.com.pg/court-acquits-oneill/>; Pita Ligaiula, "Ex-PNG PM absolvido por abuso de cargo", Pacific News Service, 15 de Outubro de 2021, <https://pina.com.fj/2021/10/15/former-png-pm-acquitted-on-abuse-of-office-charge/> [Última visita: 6 de Outubro de 2022].
25. O general Israelita era Israel Ziv e a empresa de que era proprietário era a Global CST (ver: David Mono Danga, "Green Horizon to increase production after US Lift ban on CEO", The Insider, 29 de Março de 2020, <https://www.theinsider-ss.com/green-horizon-to-increase-production-after-us-lift-ban-on-ceo/>). Em 2014, a Global CST terá pertencido ao Grupo Mikal, uma empresa de defesa privada israelita (ver: <https://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-14952565>). Para mais informações sobre este projecto, ver: OCCRP, "Sprouting weapons of war", 17 de Julho de 2019, <https://www.occrp.org/en/investigations/sprouting-weapons-of-war> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
26. Ver: <https://terraverde-ag.com/projects/agricultural-development-south-sudan/> [última visita: 29 de Agosto de 2022]
27. Office of Foreign Assets Control, US Department of Treasury, "Notice of OFAC Sanctions Actions", 3 de Junho de 2020, <https://www.federalregister.gov/documents/2020/03/06/2020-04402/notice-of-ofac-sanctions-actions> [Última visita: 6 de Outubro de 2022].
28. Ver: John Basquill, "Côte d'Ivoire agriculture project secures Atradius-backed financing", GTR, 2 de Setembro de 2020, <https://www.gtreview.com/news/africa/cote-divoire-agriculture-scheme-secures-atradius-backed-financing>; Atradius, "Annual review 2020", 2020, https://atradiusdutchstatebusiness.nl/en/documents/atradius_jaaroverzicht_2020_en.pdf; e Guido Minnaert, "Green 2000, exporting rural projects to Ivory Coast", Atradius News (n.d.), <https://atradiusdutchstatebusiness.nl/en/news/green-2000-exporting-rural-projects-to-ivory-coast.html>. Van der Hoeven relata um projecto conjunto com o Green 2000 na Ucrânia, em 2012. Bluebird Finance, Israel Discount Bank, e Green 2000 estiveram envolvidos num projecto semelhante "chave na mão" em 2019 na Zâmbia, com um custo de 47 milhões de dólares, apoiado pelas agências de crédito à exportação Israelitas e Holandesas. O projecto deveria estar concluído até 2021 (Sanne Wass, "Financing closes for large Zambian agriculture project", GTR, 8 de Janeiro de 2019, <https://www.gtreview.com/news/africa/financing-closes-for-large-zambian-agriculture-project/>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
29. Mathieu Olivier, "How Israel made Côte d'Ivoire a promised land", The Africa Report, Outubro 2021, <https://www.theafricareport.com/141329/how-israel-made-cote-divoire-a-promised-land/>. Ver também: "How Israel's defence and intelligence industries are making inroads across Africa", Global Sentinel, 5 de Fevereiro de 2022, <https://globalsentinelng.com/how-israels-defence-and-intelligence-industries-are-making-inroads-across-the-continent/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].

30. Efrat Neuman, "Behind Big Bucks in Africa": Lawsuit Sheds Light on Cracks in Israeli Business Venture", Haaretz, Novembro 2019, <https://www.haaretz.com/israel-news/2019-11-19/ty-article/.premium/behind-big-israeli-bucks-in-africa-lawsuit-sheds-light-on-complicated-business/0000017f-e348-d7b2-a77f-e34f6c4e0000> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
31. Ver: Efrat Neuman, "Behind Big Bucks in Africa": Lawsuit Sheds Light on Cracks in Israeli Business Venture", Haaretz, Novembro 2019, <https://www.haaretz.com/israel-news/2019-11-19/ty-article/.premium/behind-big-israeli-bucks-in-africa-lawsuit-sheds-light-on-complicated-business/0000017f-e348-d7b2-a77f-e34f6c4e0000>; e "Un groupe israélien s'engage pour la vulgarisation de la riziculture en Côte d'Ivoire", FAAPA, Fevereiro 2021, <http://www.faapa.info/blog/un-groupe-israelien-sengage-pour-la-vulgarisation-de-la-riziculture-en-cote-divoire/> [Última visita: 29 de Agosto 2022].
32. Barak Ravid, "UN Sentent Warning Letter to 150 Companies for Doing Business in Israeli Settlements", Haaretz, 28 de Setembro 2017, <https://www.haaretz.com/israel-news/un-warned-150-companies-for-doing-business-in-settlements-1.5453996>; Who Profits, "Agribusiness as Usual Agricultural Technology and the Israeli Occupation", Janeiro 2020, <https://www.whoprofits.org/report/agribusiness-as-usual/> e <https://www.whoprofits.org/industry/agriculture-forestry-fishing-hunting/> [Última visita: 29 de Agosto 2022].
33. "Netafim: de facilitador de ocupação a líder global em agricultura sustentável" Who Profits, Março de 2020, <https://www.whoprofits.org/updates/netafim-from-facilitator-of-occupation-to-global-leader-in-sustainable-agriculture/>. Enquanto os colonatos não enfrentam restrições e escassez de água e capitalizam em terras agrícolas bem irrigadas, as licenças para os Palestinos construir novos poços de água são constantemente negadas e as suas cisternas de recolha de água da chuva são frequentemente destruídas pelo exército Israelita (ver: MA'AN Development Center, "Cultivar as terras proibidas". A anexação de terras e recursos de Israel na Área C", 2014, <https://www.maan-ctr.org/files/server/Publications/FactSheets/FFL.pdf>; Amnistia Internacional, "A ocupação da água", 29 de Novembro de 2017, <https://www.amnesty.org/en/latest/campaigns/2017/11/the-occupation-of-water/>; e Al-Haq, no Dia Mundial da Água, diz que o 'apartheid da água' de Israel nega aos Palestinos os direitos a água adequada", Agência de Notícias Wafa, 23 de Março de 2022, <https://english.wafa.ps/Pages/Details/128528>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
34. Ver: PENGON, "Targeted environment: the effects of Israeli occupation on the Palestinian environment", 2021, <http://www.pengon.org/uploads/Targeted%20Environment.pdf>; e Johanna Schreiner, "Three forms of land grabbing in Palestine", Visioncarto, 10 de Setembro de 2020, <https://visionscarto.net/land-grabbing-in-palestine> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
35. Foram assinados importantes acordos de comércio livre com a União Europeia (1995), Canadá (1997), Turquia (1997), e México (1999). As vendas de tecnologias agro e hídricas aumentaram 1,5 vezes na última década, avaliadas em 6 mil milhões de dólares em 2018. Os principais sectores são: fertilizantes, produtos químicos, irrigação, equipamento e materiais para a agricultura, sementes, e lacticínios e avicultura. A União Europeia é o principal mercado, seguida pela Ásia e América do Sul (ver: Israel Export Institute, "Agro and water technology. Relatório Anual 2018", 2019, https://www.export.gov.il/api//Media/ExportInstituteEnglish/Services/Economic%20Unit/Agro_and_Water_Technology_2018_review.pdf; "Israeli economy: past, present, future", Maio 2021, <https://www.export.gov.il/en/economicsisraeleconomy>; e Central Bureau of Statistics, "National accounts 1995 - 2020", 2022, <https://www.cbs.gov.il/he/publications/doclib/2022/1859/t10.pdf>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
36. Pelo menos dez dos onze bancos comerciais Israelitas estão inscritos na lista de negócios das Nações Unidas que operam nos Territórios Ocupados ou constam da base de dados Who Profits para apoiar a empresa de colonatos (ver: <https://digitallibrary.un.org/record/3872338?ln=es>; e <https://www.whoprofits.org/flash-report/financing-the-israeli-occupation-the-current-involvement-of-israeli-banks-in-israeli-settlement-activity/>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022]. Estes bancos também apoiam activamente a expansão do agronegócio Israelita no Sul Global, concedendo empréstimos ou operando como intermediários para garantir o apoio de bancos estrangeiros e agências de crédito à exportação. Os fundos privados Israelitas ligados a grupos seguradores e financeiros alimentam também essas empresas. Por exemplo, a Migdal Mutual Funds detém 5% das acções da ICL, a FIMI tem ben o proprietário da Rivulis antes de a vender à Temasek, e investiu em Tahal. A Tene Investment Funds investiu na Netafim e é actualmente proprietária da Gadot Agro Ltd. (anteriormente Merhav Agro). Empresas de capital de risco como Mindset Ventures ou Finistere Ventures estão também entre as que investem em start-ups agro-tech (Fontes: Capital IQ e bases de dados Preqin), [Última visita: 1 de Junho de 2022]).
37. O Brasil tornou-se o principal destino das exportações da ADAMA nos últimos dois anos. A corporação Israelita agroquímica nos estados campeões de soja do Paraná (Londrina) e Rio Grande do Sul (Taquari). Vende drones e aplicações para detectar infestação de ervas daninhas, para as quais fornece uma grande variedade de agroquímicos como o glifosato (ver: <https://www.adama.com/brasil/pt/servicos-agtech>). Mais informações sobre os impactos da monocultura de soja nessas regiões podem ser consultadas aqui: <https://www.biodiversidadla.org/Atlas> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
38. A Rivulis opera desde finais dos anos 90 no Estado mexicano de Guanajuato, onde instalou recentemente a maior fábrica de irrigação gota-a-gota do continente. A região é um dos centros voltado para a exportação, mais destrutivos do agronegócio, como documentado pela Caravana, sobre os impactos sociais e ambientais do comércio livre e das empresas transnacionais em 2021 (ver: <https://www.stop-corporateimpunity.org/new-report-on-industrial-paradises-and-environmental-hells-for-peoples-in-mexico/>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].

39. Ver: "Water in agriculture in three Maghreb countries. Status of water resources and opportunities in Algeria, Morocco and Tunisia", 2021, <https://prod5.assets-cdn.io/event/6099/assets/8383926062-5847dd91d1.pdf> [Última visita: 29 de Agosto de 2022]. Em 2020, a Rehavo, filial Holandesa da Netafim, beneficiou do apoio da agência Holandesa de crédito à exportação Atradius, para o projecto na Costa do Marfim construído pela Green 2000, acima mencionada.
40. De acordo com o Instituto Francês de Relações Internacionais (Ifri), o papel de Mossad em África tem sido essencial para ajudar as operações dos empresários Israelitas no continente, além de se envolver directamente na segurança dos líderes Africanos e na formação dos serviços de segurança locais. "Também constrói pontes entre antigos agentes que trabalham no sector privado e o Estado Israelita, o que facilita grandemente a transferência de informação" (Benjamin Augé, "Relações Israel-África". O que podemos aprender com a década de Netanyahu", Études de l'Ifri, Novembro de 2020, p. 14, <https://www.ifri.org/en/publications/etudes-de-lifri/israel-africa-relations-what-can-we-learn-netanyahu-decade>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
41. Este é o caso, por exemplo, do projecto Bluebird Finance & Projects proposto ao governo da Zâmbia (ver: <https://www.gtreview.com/news/africa/financing-closes-for-large-zambian-agriculture-project/>). Ver também: "Luminar, o pequeno banco que empresta aos presidentes...mas apenas se assinarem contratos com Mitrelli", Africa Intelligence, Julho de 2020, <https://www.africaintelligence.com/southern-africa-and-islands/2020/07/08/luminar-the-tiny-bank-which-lends-to-presidents-but-only-if-they-sign-contracts-with-mitrelli,109243081-art> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
42. "Ashra assegurou exportações no valor de 2,8 mil milhões de dólares por ano", Time News, 23 de Janeiro de 2022, <https://time.news/ashra-secured-2-8-billion-worth-of-exports-a-year/>. Em 2018, o orçamento de Ashra para operações em países Africanos ascendeu a 1,4 mil milhões de dólares (ver: Eytan Halon, "Israeli businesses, exporters encouraged to expand Africa operations", The Jerusalem Post, 17 de Outubro de 2018, <https://www.jpost.com/israel-news/israeli-businesses-exporters-encouraged-to-expand-africa-operations-569631>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
43. Nos países do Hemisfério Sul, a cooperação internacional através de organismos como a Agência para a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Mashav) e o Centro de Comércio Externo e Cooperação Internacional (CFTIC) do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural promove activamente o agronegócio Israelita (ver: https://www.gov.il/BlobFolder/generalpage/cftic_brochure/en/CFTIC_CFTIC%20short.pdf). Várias ONG Israelitas estão também a tornar-se influentes na promoção da agro-indústria Israelita no Hemisfério Sul, tais como Innovation Africa, IsraAID, ou o ramo Israelita da Sociedade para o Desenvolvimento Internacional (SID) [Última visita: 13 de Outubro de 2022].
44. "I call on Israeli exporters who want to enter new and challenging markets to come and use our services" - Walla! Of money", The Limited Times, 19 September 2021, <https://newsrnd.com/business/2021-09-19-%22i-call-on-israeli-exporters-who-want-to-enter-new-and-challenging-markets-to-come-and-use-our-services%22---walla!-of-money.SyMGSKr4QF.html> [Last visit: 29 August 2022].
45. Na realidade, os projectos estabelecidos no estrangeiro não se baseiam neste mito da agricultura colectiva, mas sim na realidade Israelita de uma agricultura baseada no agronegócio de capital intensivo, que promove um projecto colonial em que os colonos desalojam os agricultores Palestinos das suas terras.
46. O plano foi apresentado pela primeira vez em 2014 pelo empresário Israelita Joseph Haim Harrosh, que estava a trabalhar com a Tahal até essa altura. Rapidamente trouxe o Grupo LR para o projecto, para quem começou então a actuar como o representante, no Suriname.
47. "Israeli Suriname Technology & Investment Conference Report", Caribbean Israel Leadership Coalition, Novembro 2017, <https://www.caribbeanisraelcoalition.org/post/israeli-suriname-technology-investment-conference-report> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
48. O fracasso do projecto do cacau é mencionado num artigo da revista Suriname Parbode, de Fevereiro de 2022, que também levanta dúvidas sobre o acordo financeiro organizado pelo Grupo LR e estruturado através do Banco de Descontos Israelita sobre o projecto de habitação estudantil (ver: "Besluiteloosheid over studentenflats komt Suriname duur te staan - Parbode Sneak Peek", Fevereiro de 2022, <https://www.parbode.com/besluiteloosheid-over-studentenflats-komt-suriname-duur-te-staan-parbode-sneak-peek/>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
49. As seguintes informações provêm principalmente de uma reportagem de investigação da revista Suriname Parbode. O relatório completo está na sua edição de Fevereiro de 2020, cujo resumo está online. Ver: "LR Group in Suriname: Wie runt de show?", Parbode, Fevereiro de 2020, <https://www.parbode.com/lr-group-in-suriname-wie-runt-de-show-parbode-sneak-peek/> [Última visita: 13 de Outubro de 2022].
50. Ver: "LR Group in Suriname: Wie runt de show?", Parbode, Fevereiro de 2020, <https://www.parbode.com/lr-group-in-suriname-wie-runt-de-show-parbode-sneak-peek/> [Última visita: 13 de Outubro de 2022].
51. Ver: "LR Group in Suriname: Wie runt de show?", Parbode, Fevereiro 2020, <https://www.parbode.com/lr-group-in-suriname-wie-runt-de-show-parbode-sneak-peek/> [Última visita: 13 de Outubro 2022].
52. Ver: "LR Group in Suriname: Wie runt de show?", Parbode, Fevereiro de 2020, <https://www.parbode.com/lr-group-in-suriname-wie-runt-de-show-parbode-sneak-peek/> [Última visita: 13 de Outubro de 2022].

53. Ver: <https://www.ekn.se/en/magazine/business-models/epc/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
54. O website “Embargo militar a Israel” documenta o comércio de armas israelitas na Colômbia e noutros países da América Latina (<https://embargomilitaraisrael.org/index.php/militarismo-israeli-en-america-latina/militarismo-israeli-en-tu-pais/colombia/>). Mais detalhes sobre o comércio de armas entre ambos os países podem ser encontrados na base de dados de transferências de armas do SIPRI (ver: <https://www.sipri.org/databases/armstransfers>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
55. Ver: <https://www.infopiniones.com/colombia/bogota/agrifuels-de-colombia-s-a-s-en-liquidacion/>; e GRAIN, “Anexo 1. Land deals 2016”, Junho de 2016, <https://grain.org/e/5492> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
56. Ver: “Vea por qué aparece el nombre de Colombia en el escándalo de corrupción de Petrobras”, 12 de Janeiro de 2015, <https://ajide-mani.wordpress.com/2015/01/>; e Pedro Cifuentes, “El ‘caso Petrobras’ salpica a obras hechas en Latinoamérica”, El País, 12 de Dezembro de 2014, https://elpais.com/internacional/2014/12/12/actualidad/1418340985_541579.html. Em 2017, o CEO da Merhav, José Maiman admitiu a sua participação nos pagamentos de suborno recebidos pelo ex-presidente Peruano Alejandro Toledo da Odebrecht e Camargo Correa (ver: “Las claves del caso Ecoteva, tras aprobarse segundo pedido de extradición para Alejandro Toledo”, Gestión Perú, 22 de Abril de 2021, <https://gestion.pe/peru/politica/alejandro-toledo-conoce-las-claves-del-caso-ecoteva-tras-aprobarse-segundo-pedido-de-extradicion-eliane-karp-caso-odebrecht-nndc-noticia/>). Segundo os Panama Papers, o CEO e vice-presidente da Merhav, José Maiman e Sabi Saylan estavam também associados a cinco empresas offshore, e ambos eram intermediários nos alegados subornos concedidos a Toledo pela Odebrecht e Camargo Correa (Ver: <https://offshoreleaks.icij.org/nodes/10009636>; Jonathan Castro y Ernesto Cabral, “Operadores de Toledo manejaban red offshore con Mossack Fonseca”, OjoPúblico, 6 de Fevereiro de 2017, <https://panamapapers.ojo-publico.com/articulo/operadores-de-Toledo-tenian-red-de-offshore-operadas-por-Mossack-Fonseca/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
57. “Asot Michael encontra-se com o Sr. Luis Vicente Cavalli, proprietário da Innovative Agro Industry (IAI) e do Grupo LR em Bogotá, Colômbia”, Fujo Asha, Medium, Setembro de 2014, <https://medium.com/@antiguanews/asot-michael-meets-with-mr-luis-vicente-cavalli-owner-of-innovative-agro-industry-iai-and-the-b61511617239>. Para exemplos das actividades do Isrex na Colômbia, ver o documento oficial do Poder Judiciário da República da Colômbia de 29 de Julho de 2015, a partir da página 76 (https://www.ramajudicial.gov.co/documentos/2216525/6629332/AEES_049.pdf/7dd8bf21-20b1-463f-8ee6-f1244b884d0e) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
58. Ver: Roberto Peckham, “Israeli high-tech agriculture companies launch new initiatives in Antioquia”, Medellín Herald, 20 de Novembro de 2020, <https://www.medellinherald.com/expcorn-2/companies/item/1068-israeli-high-tech-agriculture-companies-launch-new-initiatives-in-antioquia>; e “Israeli conglomerate set to invest \$60M in Colombian Hass avocado production”, Fresh Fruit Portal, 8 de Junho de 2021, <https://www.farmlandgrab.org/post/view/30339-israeli-conglomerate-set-to-invest-60m-in-colombian-hass-avocado-production>. O movimento BDS relatou as operações de outras empresas israelitas na Colômbia (“Despojo: realidad compartida entre Palestina y Colombia”, Setembro 2017, <http://www.congresodelospueblos.org/wp-content/uploads/2018/05/Informe-Agricola-BDS.pdf>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
59. “Após a designação de grupos de Direitos Humanos, por Israel, como “Terroristas”, Biden deveria libertar palestino-americanos presos por causa de reivindicações semelhantes: Declaração conjunta dos EUA e organizações e indivíduos internacionais de direitos civis e humanos”, Novembro 2021, <https://www.hrw.org/news/2022/03/11/after-israels-designation-human-rights-groups-terrorists-biden-should-release>; UAWC, “UAWC rejeita e condena designações israelitas de seis ONG palestinianas”, 28 de Outubro 2021, <https://www.uawc-pal.org/news.php?n=3615005&lang=2> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
60. Moayyad Bsharat, “The reality of using commercial seeds from the view of small-scale farmers in the Jordan Valley (Jericho and Tubas governorates)”, Tese de Mestrado, Instituto de Desenvolvimento Sustentável, Universidade Al-Quds, 2020.
61. Moayyad Bsharat, “The reality of using commercial seeds from the view of small-scale farmers in the Jordan Valley (Jericho and Tubas governorates)”, Tese de Mestrado, Instituto de Desenvolvimento Sustentável, Universidade Al-Quds, 2020.
62. Outras grandes corporações Israelitas que operam no sector leiteiro em Israel, não mencionadas na tabela, são: Tnuva, propriedade da companhia Chinesa Bright Food Group Co. (controlada em última instância pela Shanghai Municipal State-owned Assets Supervision and Administration Commission) e Strauss Group, propriedade de Michael Strauss Assets Ltd. (Israel, 57,1%).
63. Ver: <https://www.whoprofits.org/company/afimilk-agricultural-cooperative/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
64. O filho de Moshe, David Wertheim, controla hoje 63% do CBC e gere-o, enquanto o seu irmão Drorit é proprietário do resto das acções (ver: Forbes, “David Wertheim profile”, Abril 2022, <https://www.forbes.com/profile/david-wertheim/?sh=15256e142c32>). A família Wertheim controla também 20,5% de um dos maiores bancos comerciais do país, o Mizrahi Tefahot Bank, que foi incluído na base de dados da ONU sobre empresas comerciais que operam nos Territórios Ocupados (ver: Who Profits, “Financing Land Grab The Direct Involvement of Israeli Banks in the Israeli Settlement Enterprise”, 2017, <https://www.whoprofits.org/report/financing-land-grab-the-direct-involvement-of-israeli-banks-in-the-israeli-settlement-enterprise/>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
65. Al-Haq relata que o colonato Atarot tem consequências devastadoras para as comunidades Palestinas e para o ambiente (ver: Maha Abdallah, “Assentamento Atarot”: The Industrial Key in Israel’s Plan to Permanently Erase Palestine”, Al-Haq, Junho de 2020: <https://www.alhaq.org/publications/16929.html>; e Who Profits, “The land of milk and money. The Israel dairy industry and the occupation”, Julho de

- 2015, <https://www.whoprofits.org/flash-report/the-land-of-milk-and-money-the-israeli-dairy-industry-and-the-occupation/>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
66. O Grupo Syngenta é controlado pela Sinochem Holdings (subordinada à Comissão de Supervisão e Administração de Bens do Estado da China).
67. Adama Ltd. "Annual Report 2021", Março 2022, https://investors.adama.com/files/doc_financials/2021/q4/ADAMA-Ltd-2021-Annual-Report.pdf (p. 20). A lista completa dos países onde a Adama vende os seus produtos pode ser consultada aqui: <https://www.adama.com/en> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
68. Ver: <https://www.whoprofits.org/company/adama/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
69. O escritório tailandês é também responsável pela distribuição no Japão, Coreia, Vietname, Filipinas, Malásia, Indonésia, Myanmar, Índia, Sri-Lanka; o escritório Sul-Africano cobre ao mesmo tempo Zimbabué, Zâmbia, Moçambique; e o Brasileiro distribui na Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Bolívia (ver: <https://www.haifa-group.com/haifa-worldwide>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
70. Ver: <https://www.whoprofits.org/company/haifa-chemicals-haifa-group/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022]
71. Outros investidores da ICL são: Fundos Mútuos Migdal (6%), Harel Insurance Investments & Financial Services (5%), Vanguard Group (1,6%), Meitav DASH Investments (1,4%), Halman - Aldubi Provinent e Fundos de Pensões (0,6%).
72. Ver: <https://www.whoprofits.org/company/israel-chemicals-icl-group/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
73. Ver: <https://www.whoprofits.org/updates/netafim-from-facilitator-of-occupation-to-global-leader-in-sustainable-agriculture/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
74. A Jain International Trading B.V., uma subsidiária da Jain Irrigation está prestes a fundir-se com a Rivulis para cortar dívidas e recen-trar-se no mercado de irrigação indiano (Deepak Korgaonkar, "Jain Irrigation to merge global biz Temasek-owned Rivulis; zooms stock 17%", Business Standard, 23 de Junho de 2022, https://www.business-standard.com/article/markets/jain-irrigation-to-merge-global-biz-temasek-owned-rivulis-stock-zooms-17-122062200250_1.html) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
75. Ver: <https://www.whoprofits.org/company/rivulis-irrigation/> [Última visita: 13 de Outubro de 2022].
76. Moayyad Bsharat, "The reality of using commercial seeds from the view of small-scale farmers in the Jordan Valley (Jericho and Tubas governorates)", Tese de Mestrado, Instituto de Desenvolvimento Sustentável, Universidade Al-Quds, 2020.
77. A companhia estatal de água Mekorot, não é mencionada no Quadro 1 porque não desenvolve projectos agrícolas no Hemisfério Sul. Mas participa activamente no apartheid hídrico Israelita nos Territórios Palestinos (ver: MA'AN Development Center, "Farming the forbidden lands"). Israel Land and resource annexation in Area C", 2014, <https://www.maan-ctr.org/files/server/Publications/FactSheets/FFL.pdf>; Amnistia Internacional, "The occupation of water", 29 de Novembro de 2017, <https://www.amnesty.org/en/latest/campaigns/2017/11/the-occupation-of-water/>; <https://www.whoprofits.org>; <http://www.pengon.org/>; e Stop The Wall, "StopWaterApartheid Campaign", 10 de Fevereiro de 2022, <https://www.stophthewall.org/2022/03/14/stopwaterapartheid-campaign/>) [Última visita: 29 de Agosto de 2022].
78. Ver: <https://www.whoprofits.org/company/tahal-group-international/> [Última visita: 29 de Agosto de 2022].



A GRAIN é uma pequena organização internacional sem fins lucrativos que visa apoiar os agricultores de pequena escala e os movimentos sociais nas suas lutas por sistemas alimentares controlados pelas comunidades e baseados na biodiversidade. Os vários relatórios que a GRAIN publica todos os anos, são documentos com base nas investigações substanciais e exaustivas que realiza, fornecendo informações de fundo e análises sobre diversos temas relevantes.

Para a coleção completa dos relatórios da GRAIN, consulte o website em: www.grain.org/es

GRAIN

Casanova 118, escalera dcha. 1ºB, 08036 Barcelona, Espanha

Tel: +34 93 301 1381

grain@grain.org